

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

KLEBER TEIXEIRA MACHADO

**CULTURA ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL
EM IÇARA-SC**

CRICIÚMA

2012

KLEBER TEIXEIRA MACHADO

**CULTURA ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL
EM IÇARA-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Cleber Medeiros

CRICIÚMA

2012

KLEBER TEIXEIRA MACHADO

**CULTURA ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR
DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL
EM IÇARA-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escola.

Criciúma, 06 de dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Cleber Medeiros - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Eduardo Batista Von Borowski - Mestre - (UNESC)

Prof. Victor Julierme Santos da Conceição - Mestre - (UNESC)

Para Serafim, Marli e Kelvin

AGRADECIMENTOS

Grato a Deus pelo dom da vida.

Agradeço em especial aos meus pais, Serafim e Marli, pois sem vocês nada sou.

Agradecer a minha irmã Keli.

Agradeço os colegas de classe, aprendi muito com todos, e vocês fazem parte da minha história.

Aos amigos Michel e Ricardo, por sempre estarem ao meu lado quando precisei.

Aos irmãos que encontrei nesse caminho de lutas e glórias, José Luis, Marco Antonio, João Carlos e a um amigo que não está mais por perto, Paulo Vitor, obrigado a todos por fazerem este percurso mais fácil e divertido.

Em especial a um amigo que transcendeu todos os obstáculos comigo, e que de todas as formas buscou me ajudar nas horas mais difíceis, agradeço de coração a você Maurício, por ser o irmão que eu escolhi ter.

Ao mestre Victor, sem você nada disso seria possível. Obrigado pelas horas de sono perdidas, pelos puxões de orelha e principalmente por me ajudar na hora em que eu mais precisei.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida.

A direção da escola pesquisada, assim como as professoras de Educação Física, pela oportunidade única de vivenciar o ambiente escolar.

“Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso trata da cultura escolar e suas influências na prática pedagógica dos professores. O problema da pesquisa foi estipulado através desta pergunta: De que forma a cultura escolar pode influenciar a prática pedagógica do professor de educação física e as escolhas dos alunos? As questões norteadoras deste trabalho foram: como analisar a cultura escolar com um olhar crítico? Qual a relação da escola com a comunidade? Como pesquisar a influência que a comunidade exerce sobre o cotidiano da escola? O objetivo geral da pesquisa foi: compreender como a cultura escolar influencia na prática pedagógica do professor de Educação Física. Os objetivos específicos foram: Descrever cultura de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Içara - SC; Investigar como a cultura da escola influencia na escolha dos conteúdos pelos professores de Educação Física; Descrever como os professores de Educação Física compreendem a cultura escolar e se apropria dela para organização dos conteúdos trabalhados na disciplina; Compreender como a cultura escolar influencia no trabalho docente dos professores. Através de uma pesquisa qualitativa, descritiva de estudo de caso em uma escola da rede estadual de ensino no município de Içara – SC, procuro responder o problema e alcançar meus objetivos. O trabalho se divide em três grandes capítulos, que tratam da cultura, cultura escolar, prática pedagógica, experiência dos docentes, sobre o campo de investigação, sobre os sujeitos da pesquisa, e ainda possui um capítulo para a análise dos dados coletados durante o período da pesquisa. A pesquisa foi feita através de observações, da análise de documentos, de um questionário e de uma entrevista semi-estruturada. Após esta investigação percebi que tudo o que contribui para a cultura da escola influencia a prática do professor, desde a comunidade até o corpo diretivo da escola. Outra questão importante desta influência é a experiência do docente, toda a bagagem que ele traz consigo acaba influenciando totalmente a sua docência.

Palavras-chave: Cultura escolar. Prática Pedagógica. Formação Permanente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 CULTURA: UMA VISÃO GERAL COM BASE NA ESCOLA	13
2.2 CULTURA ESCOLAR	15
2.3 PRÁTICA PEDAGÓGICA: SABERES E DEVERES DOS DOCENTES	18
2.4 EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES: BAGAGEM ADQUIRIDA AO LONGO DA SUA CARREIRA	22
3 DECISÕES METODOLÓGICAS	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	24
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	25
3.3 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS	27
3.3.1 Observação	27
3.3.2 Análise documental	28
3.3.3 Questionário	29
3.3.4 Entrevista	30
3.4 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO	31
3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS	33
4 ANÁLISE DOS ACHADOS	34
4.1 A ESCOLA E O SEU EMARANHADO CULTURAL	34
4.2 A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DESDOBRAMENTOS CULTURAIS QUE CONTRIBUEM PARA A ESCOLHA DOS CONTEÚDOS	39
4.3 A RELAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR COM A VIDA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	46
5 CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS	52
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE(S)	57
ANEXOS	60

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho vem para evidenciar a cultura escolar, o objeto da pesquisa é a escola e sua cultura, como se dão as relações no âmbito escolar, o que os alunos trazem da comunidade junto com os pais professores e todo o corpo de funcionários da escola.

Muitas vezes a influência vinda de fora dos muros da escola faz com que os alunos tenham preferências por determinados esportes, ou seja qual for sua preferência. Analisar a escola tão a fundo é entrar em um mundo cheio de fascinações e de decepções, onde nem tudo que reluz é ouro e nem tudo que se parece apenas uma pedra é apenas um pedra.

Resolvi pesquisar este tema devido às experiências de estágio, se a cultura escolar tem haver com as preferências dos alunos.

O **tema** deste trabalho é: cultura escolar e a prática pedagógica do professor de educação física: um estudo em uma escola da rede estadual em Içara – SC. O **problema** da pesquisa foi estipulado através desta pergunta: De que forma a cultura escolar pode influenciar a prática pedagógica do professor de educação física e nas escolhas dos alunos? As **questões norteadoras** deste trabalho foram: como analisar a cultura escolar com um olhar crítico? Qual a relação da escola com a comunidade? Como pesquisar a influência que a comunidade exerce sobre o cotidiano da escola? O **objetivo geral** da pesquisa foi: compreender como a cultura escolar influencia na prática pedagógica do professor de Educação Física.

Os **objetivos específicos** foram: Descrever cultura de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Içara - SC; Investigar como a cultura da escola influencia na escolha dos conteúdos pelos professores de Educação Física; Descrever como os professores de Educação Física compreendem a cultura escolar e se apropria dela para organização dos conteúdos trabalhados na disciplina; Compreender como a cultura escolar influencia no trabalho docente dos professores.

A fundamentação teórica procura dar base para a análise de dados, visando assim auxiliar na compreensão do que foi encontrado durante a pesquisa e a análise de dados.

Os sub-capítulos da fundamentação teórica abordam os seguintes assuntos: Cultura, onde foram utilizados autores como Clifford Geertz e Gerome Bruner; Cultura escolar, com autores como Dominique Julia e Fabiano Bossle;

aborda também prática pedagógica embasado nos autores Paulo Freire e José Ângelo Gariglio entre outros; o último sub-capítulo trata sobre experiência docente e utilizo Vicente Molina Neto para me embasar.

Os caminhos metodológicos serviram para dar luz a pesquisa, nortearam todos os procedimentos realizados durante a construção deste trabalho.

O capítulo referente a análise dos achados evidenciou tudo aquilo que foi encontrado na escola. Este capítulo foi subdividido em três sub-capítulos: a escola e seu emaranhado cultural; a organização pedagógica da Educação Física: desdobramentos culturais que contribuem para a escolha dos conteúdos; a relação da organização escolar com a vida docente do professor de Educação Física. Me utilizei de alguns autores para a compreensão dos dados encontrados, autores tais como: Paulo Freire, Vicente Molina Neto, Fabiano Bossle, François Dubet entre outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo do trabalho tem o objetivo de dar base, sustentação a todo o trabalho. Utilizo autores como Paulo Freire, Vicente Molina Neto, Fabiano Bossle, Clifford Geertz, entre outros para esse embasamento.

2.1 CULTURA: UMA VISÃO GERAL COM BASE NA ESCOLA

Para compreender a prática do professor, e suas estratégias/escolhas, é fundamental que se debata a cultura.

Pelo decorrer dos tempos alguns estudiosos se dedicaram a pesquisas relacionadas à cultura, vou me utilizar de alguns deles para que possa explicitar o que é necessário para a compreensão da cultura.

A cultura pode ser conceituada como:

“O modo de vida global de um povo”; “o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo”; “uma forma de pensar, sentir e acreditar”; “uma abstração do comportamento”; “uma teoria, elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente”; “um celeiro de aprendizagem em comum”; “um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes”; “comportamento aprendido”; “um mecanismo para a regulamentação normativa do comportamento”; “um conjunto de técnicas para se ajustar tanto ao ambiente externo como em relação aos outros homens”; “um precipitado da história.” (GEERTZ, 1989, p.4).

Geertz (1989) ainda observa que Max Webber acreditava que o homem é um animal atado as teias que ele mesmo teceu, assim é como podemos enxergar a cultura. Com o passar dos séculos o homem foi aperfeiçoando sua forma de viver, assim sendo, ele é preso na sua própria teia, ele vive onde buscou viver. O homem desde os primórdios tem um estilo de vida, e este estilo de vida com o passar dos anos foi se alterando devido a várias questões, hora climáticas, hora alimentares, enfim, com essas alterações no estilo de vida a cultura do homem também foi se divergindo. A cada mudança de estilo de vida saímos de uma zona de conforto para uma zona de aprendizagem, um exemplo é quando os homens migravam de uma região para a outra para caçar. Assim eles levavam consigo o que já lhes era conhecido e quando chegavam a outra região se apropriavam do que lhes era exposto lá, agregando cada vez mais elementos que fortificavam sua cultura.

[...] a mente não poderia existir se não fosse a cultura. A evolução da mente do hominídeo está ligada ao desenvolvimento de uma forma de vida onde a “realidade” é representada por um simbolismo compartilhado por membros de uma comunidade cultural na qual uma forma técnico-social de vida é organizada e interpretada em termos desse simbolismo. Este modo simbólico não é apenas compartilhado por uma comunidade, mas conservado, elaborado e transmitido a gerações sucessivas que, devido a esta transmissão, continuaram a manter a identidade da cultura e o modo de vida. (BRUNER, 2001, p.16)

A cultura não é uma conduta padronizada, cada continente, país, estado, cidade ou comunidade tem uma cultura diferente, porém todas estas culturas unidas, fortificando-se no que é comum a todas as elas e aprimorando-se naquilo que não está presente em todas as culturas, formam uma cultura universal. (BRUNER, 2001)

É importante trazer a tona uma questão bastante pertinente ao tema cultura, a cultura é uma exclusividade do ser humano, não se vê em nenhum outro animal esta capacidade de construir uma cultura coletivamente. Animais irracionais agem única e exclusivamente por instinto, por necessidade, já o homem age pensando nas consequências que aquela ação irá lhe trazer. (BRUNER, 2001).

Ainda para Bruner (2001) essa cultura de trabalhar para auto-sustento já está incutida neste sujeito desde muitos anos atrás, o que prova que a cultura é universal, e ao mesmo tempo singular. Se pensarmos em comunidade do interior onde um determinado patriarca, cria seus filhos em um sítio isolado, e que estes filhos o ajudam na colheita e na lida dos animais, estas pessoas trabalham para comer, ou seja, não vendem sua força de trabalho a ninguém, tudo o que eles produzem é para o próprio consumo.

A característica distintiva da evolução humana é que a mente evolui de uma forma que permite que os seres humanos utilizem as ferramentas da cultura. (BRUNER, 2001).

Cabe aqui uma ressalva, apesar do ser humano ser cientificamente mais provido de inteligência, e com todas as transformações culturais que só vêm para agregar ainda mais conhecimento a nossa raça, é totalmente contraditório, termos ainda pessoas miseráveis, pessoas passando fome, sem ter onde morar. Se durante todos estes anos nos adaptamos a viver em comunidades, a enfrentar todas as dificuldades encontradas, por que ainda não vivemos em um sistema de igualdade social?

Justamente quando a humanidade tem os melhores meios tecnológicos de prolongar a vida, é quando se implementam estratégias de exploração e morte. (MOLINA NETO, 1997).

Uma cultura como a japonesa é tipicamente uma cultura coletivista e, como tal, é caracterizada pelo determinismo os japoneses acreditam que o desejo de grupo precisa prevalecer sobre as crenças e comportamentos dos membros individuais. É o contrário do que ocorre numa cultura individualista como a dos Estados Unidos. Ali os norte-americanos acreditam que cada pessoa deve determinar suas próprias crenças e seus próprios comportamentos. (MOTTA, 1996, p.5)

Mesmo a cultura japonesa sendo uma cultura capitalista, os japoneses pensam no coletivo, não é uma prática individual e isolada, cada ser tem seu papel dentro da sociedade e o exerce da melhor forma possível, para que todos possam conviver bem. Se conseguirmos todos viver em uma cultura parecida com esta estaremos dando um enorme passo rumo a uma existência melhor.

Na escola, a cultura dita os rumos que ela deve seguir principalmente o rumo pedagógico.

Essa relação da cultura com a escola fica evidenciada no próximo capítulo.

2.2 CULTURA ESCOLAR

Segundo Julia (2001), a cultura escolar pode ser descrita de forma breve, como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e ainda um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos.

Para compreendermos melhor a cultura escolar, e não a termos como um universo paralelo, Julia (2001, p. 5) ainda observa que, “[...] pode-se usar uma metáfora aeronáutica, a caixa preta da escola, ao buscar compreender o que ocorre nesse espaço particular”.

Antes do século XVI, não havia se cogitado a hipótese de um ambiente escolar único, ou seja, um prédio e um mobiliário único para a prática docente. Sendo que universidades já tinham um espaço reservado para o ensino e a aprendizagem. Observando as universidades, pesquisadores questionaram o antigo método de ensino das chamadas escolas, e só a partir destes questionamentos e

destes estudos, é que se passou a usar prédios e mobiliários específicos para a prática docente. (JULIA, 2001)

O período moderno e contemporâneo vê instaurar-se a mudança decisiva dos cursos em classes separadas; cada uma delas marca uma progressão de nível. De início, utilizado pelos Frades da Via Comum dos Países Baixos, o sistema foi retomado pela Universidade de Paris, de onde seu nome *modus parisiensis*, mais tarde difundido tanto nos ginásios protestantes dos países germânicos como na Companhia de Jesus, que aderiu a esse sistema desde o início. (JULIA, 2001, p.6)

Os corpos profissionais especializados na educação nascem a partir do século XVI, e eles podiam tomar a forma de corporações ou de congregações religiosas. No fim do século XVIII, entende-se ser necessário retomar da Igreja o controle de ensino tanto do povo quanto da elite, assim então, a formação profissional dos educadores é reconhecidamente uma prioridade.

As escolas ditas “normais” cresceram, primeiramente, em torno do monastério dos cônegos agostinhos de Sagan e em seguida desenvolveram-se no conjunto dos países da coroa austro-húngara, estendendo-se pela Europa posteriormente.

Este breve histórico nos dá um pequeno alicerce que ajuda a compreender melhor a cultura escolar. Desta forma, é mais fácil perceber que a escola como instituição não surgiu do nada, é uma construção histórica que está constantemente evoluindo, e que a sua cultura também se altera com o passar dos anos, e distingue dependendo da comunidade em que está incluída.

Pensando para além dos muros da escola, devemos evidenciar as práticas e culturas sociais que cercam o âmbito escolar. Durante o passar dos anos das décadas e dos séculos, a sociedade foi mudando, e com essas mudanças o que se esperava da escola também foi se modificando. Em cada época uma especificidade era encontrada dentro da escola e principalmente dentro da educação física escolar, finalidades religiosas, sociopolíticas, militares ou simplesmente de cunho social foram o enfoque por algum período de tempo. Portanto, para estudar a cultura escolar é de suma importância que se estude a cultura social em que os alunos estão incluídos.

A interconectividade é uma lei da física quântica que estabelece que tudo que está no universo está interconectado, ou seja, não há ações isoladas [...], segundo Bossle (2008), isso não necessariamente é afirmar que uma pessoa não

possa realizar uma ação isolada, ela até pode, mas esta ação terá uma reação que irá afetar tudo o que envolve esta pessoa. Afirmar isto nada mais é do que dizer que tudo o que as pessoas fazem tem uma consequência, essa consequência se dá por uma interdependência das partes que constituem o universo.

A escola como espaço de aquisição de conhecimento está totalmente interligada a história que a precede.

A escola, para Freire, é um espaço para construir aprendizagens e formação considerando-se a cultura de cada sujeito na relação como outro e reconhecendo-o como sujeito de sua própria história, ou seja, ser no mundo e com o mundo e com os outros. (BOSSLE, 2008, p.16)

Isso é a interconectividade no âmbito escolar, que se baseia na autonomia, emancipação, consciência crítica de cada sujeito, mas, acima de tudo nas relações de uns com os outros.

Na década de 70 estudos sobre as classes sociais instigaram pesquisadores a estudar a cultura escolar, e fazendo uma análise sobre o que eles entendiam como cultura escolar, pode-se dizer, que a conclusão a que chegaram é que a escola era uma local que a burguesia criou para adestrar e normalizar o povo. Porém pensar de tal forma é dar à escola um poder do qual ela não exerce, se analisarmos a escola como mantenedora de tal poder, um poder de opressão e de adestramento, estaremos escondendo que grande parte de revoluções começaram nas universidades.

Sabendo que a sociedade em que se vive passou pela escola, por que os alunos conseguem enxergar questões primordiais para se revoltar contra a sociedade imposta pela chamada burguesia?

As escolhas realizadas pelos alunos, principalmente em relação às aulas de educação física, são sem sombra de dúvida influência do meio social em que vivem. Um exemplo simples e eficaz a esse respeito, durante uma experiência de estágio pessoal, em uma determinada escola os alunos em quase sua totalidade, sendo os meninos e as meninas, preferem jogar futebol nas aulas de Educação Física, procurando melhor compreender esta preferência fui atrás de respostas. Em conversa com a professora titular, que leciona nesta escola há muitos anos, ela revelou que a grande maioria dos pais destes alunos ou já foram jogadores de futebol profissionais ou jogam amadoramente e levam os filhos para esses jogos,

para vê-los jogar, desta forma fica claro que a preferência dos alunos é uma influência advinda dos pais.

A expressão criativa não depende apenas das características individuais. O ambiente e o contexto sócio-histórico-cultural têm um papel fundamental na estimulação ou inibição do potencial criador de qualquer pessoa, pois somos seres sociais, influenciados a cultura e o momento histórico e somos influenciados por eles. (CASTRO E FLEITH, 2008, p.102)

Como destacam Castro e Fleith (2008), a preferência dos alunos pode ser vista como uma ausência de opção, onde o que falta para os professores é uma boa prática pedagógica, que pode ser suprida com uma formação permanente, e com a realização do que se aprendeu nos cursos, pois de nada adianta ter conhecimentos e não os aplicar na sua prática.

Podemos entender melhor no próximo capítulo a prática pedagógica, seus deveres e seus saberes.

2.3 PRÁTICA PEDAGÓGICA: SABERES E DEVERES DOS DOCENTES

Um educador de qualquer especificidade, seja ela relacionada à Educação Física ou não, deve ter alguns saberes indispensáveis a prática docente, estes saberes são exigidos pela prática educativa seja qual for a linha política do professor. (FREIRE, 2006)

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. (FREIRE, 2006, p.11)

Com base neste exemplo dado por Paulo Freire, é possível perceber que os saberes docentes vão além de apenas teoria, é necessário prática. Através da prática é que se consegue aprofundar os conhecimentos relacionados à prática docente.

Para Freire esses saberes necessários e indispensáveis para a prática docente são:

- Ensinar exige rigorosidade metódica;

- Ensinar exige pesquisa;
- Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos;
- Ensinar exige criticidade;
- Ensinar exige estética e ética;
- Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo;
- Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação;
- Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática;
- Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.

Quando Freire (2006), diz que ensinar exige rigorosidade metódica ele quer dizer que, um educador não deve se negar o direito e o dever de trabalhar a capacidade crítica do educando.

Nas reais condições de ensino os alunos vão se tornando sujeitos daquele conhecimento, criando e recriando esses saberes.

Todo professor tem como dever primordial a contínua formação e atualização do seu conhecimento, sendo que só assim ele terá a capacidade de ensinar com uma maior qualidade. Cada país, cada estado, cidade, comunidade tem uma exigência diferente relativo a cada ciclo de ensino, sendo que apenas os conhecimentos apreendidos durante a graduação já não dão conta deste emaranhado de exigências. Assim sendo a formação permanente, em forma de pesquisa é uma espécie de alicerce para a prática docente.

Outro alicerce para a prática docente é conhecer o local de trabalho, criando assim subsídios que facilitem o entendimento da realidade de cada escola em si, conhecendo a realidade escolar o docente começa a respeitar os saberes dos alunos, se tornando rotineiro na vida profissional de um educador.

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? [...] Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? [...]. (FREIRE, 2006, p.16)

Ainda seguindo a linha de pensamento de Freire (2006), os alunos tem em si uma curiosidade ingênua, que é uma curiosidade sem muita criticidade, cabe ao professor trabalhar esta curiosidade ingênua para que ela se torne uma curiosidade epistemológica, para que então desta forma o aluno se aproxime cada vez mais do seu objeto de estudo, e que ele com o auxílio do professor possa se apropriar de um novo conhecimento.

Para Freire (2006), a curiosidade como questionadora, como reveladora de algo, ou até mesmo como uma pergunta verbalizada, faz parte do fenômeno vital.

Sem a curiosidade o mundo em que vivemos não existiria, ainda estaríamos vivendo em cavernas e caçando nosso próprio alimento.

Estudos que se referem aos saberes intelectuais e culturais que o professorado em geral deve possuir para sua prática pedagógica, tem se tornado cada vez mais frequentes.

Pode-se observar que nos dias atuais apenas os saberes profissionais, a bagagem adquirida do processo de formação profissional, como o curso de graduação e experiências anteriores, já não são o suficiente para os professores de Educação Física.

A esses professores não basta dominar nem conhecer profundamente os saberes de referência de sua disciplina curricular para dar conta das múltiplas e contraditórias contingências do ambiente de ensino na escola, e que os conhecimentos disciplinares, proposicionais, constituem falsa representação dos saberes docentes e a respeito de sua prática, porque não dão conta das sincrecias que envolvem a forma como conhecem, pensam e agem os professores em situações de ensino. (GARIGLIO, 2004, p.20)

Há 50, 40 anos atrás o enfoque principal de todo o processo de ensino era preparar alunos para o mercado de trabalho, porém com o passar do tempo foram surgindo questões que necessitavam de uma atenção maior, como a globalização, reestruturação do capital. E assim com esses novos temas teve que se reestruturar a educação, e acima disso as instituições de ensino superior tiveram que se ajustar a essas novas práticas e formar docentes capazes de discutir a respeito de tais. (BRUNER, 2001)

A formação de docentes pelas instituições de ensino superior é organizada por um currículo, onde o acadêmico tem que cumprir este currículo com êxito, a passagem por todas estas atividades mostram que este acadêmico está apto

a exercer a profissão de professor. Na área de educação física estão surgindo novos conceitos que nos fazem questionar o currículo dos cursos, quanto ao significado do conhecimento, das práticas pedagógicas e do perfil da formação acadêmico-profissional.

Este questionamento vem em questões novas, como trabalhar com a mídia? É um exemplo significativo, os cursos de graduação as vezes deixam a desejar nessa formação mais aprofundada de conteúdos recentes e que cada vez mais vão ocupando um espaço maior na sociedade.

Para Bruner (2001) as pessoas reflexivas tem sempre se sentido incomodadas pelo enigma da aplicação do conhecimento teórico a problemas práticos. Eis então a grande questão do professor de educação física, é aí que entra o diálogo com os alunos, assim a possibilidade de conhecer a cultura destes sujeitos e de suas famílias vão permitir que, inculcada à prática pedagógica a cultura destes alunos seja discutida e se resolva os problemas de cunho prático.

Estudando com um pouco de seriedade a cultura escolar torna-se mais tranquila a relação teoria x prática, compreendendo que práticas estes alunos gostam e realizam o professor pode se utilizar desta compreensão para ajudá-lo em suas aulas.

Respeitar a cultura escolar é extremamente importante, desde que, não se deixe de lado o enfoque principal que é o conteúdo a ser passado pelo professor, utilizar-se da cultura escolar não é deixar os alunos fazer o que bem entender nas aulas de educação física, e sim utilizar essa preferência dos alunos para auxiliar o processo pedagógico. Exemplifico de forma clara, se o tema do professor for a relação de poder entre o esporte e a mídia, este professor pode utilizar-se do futebol para chegar ao objetivo principal do tema estudado.

Se quisermos chegar a um destino não importa quantas voltas teremos que dar para lá chegar, o que importa é que podemos dar mil voltas, e nunca perder o foco do destino, se demorar um dia ou um mês não importa, o que importa é chegar ao destino.

Entrando no viés do profissional de educação física, aqueles acadêmicos que passam por todas as fases do curso de graduação com êxito ao final de tudo isso podem ser chamados de profissionais em educação física. A profissionalidade docente é uma das inúmeras estratégias para usurpar do professor o controle do seu próprio trabalho.

Para analisar a cultura docente prefiro um conceito de Hargreaves (1994, apud MOLINA NETO, 1997, P.36) que considera a cultura docente, uma construção histórica e coletiva, que agrega valores, crenças e hábitos. Essas culturas docentes são a base de trabalho que os professores antigos deixaram para os novos professores, sendo assim uma espiralidade de construção histórica que nunca terá um fim.

Para Molina Neto (1997), a experiência, a prática, o conhecimento, a formação e suas crenças são, portanto, onde o professorado de educação física configura e articula sua cultura docente, e as suas práticas pedagógicas.

2.4 EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES: BAGAGEM ADQUIRIDA AO LONGO DA SUA CARREIRA

Pode-se considerar experiência, a história de vida e trabalho que levou o professor ao atual nível de prática pedagógica.

Considero como um acumulado histórico pessoal que depois da auto-reflexão (crítica ou não) o ator a incorpora como pauta de suas ações posteriores. Nesse sentido, ela é fundamental porque resulta da ação instrumental do coletivo sobre o mundo vivido. É por onde o coletivo constrói seus argumentos e juízos de valor para colocá-los em competição com outros por pretensões de validade, no meio a cultura pedagógica. (MOLINA NETO, 1997, p. 37)

A experiência do docente em Educação Física sofre influência da cultura escolar, e também pode ser acrescentada a este fato, a classe social de onde o professor veio, como ele foi criado e em que circunstâncias foi criado.

Geralmente os professores começam a dar aulas em empregos temporários os chamados ACTs (admitidos a caráter temporário).

Depois desta fase de serviço temporário o professor encara um novo desafio que é o ser efetivo, muitas vezes em escolas com difícil acesso, escolas com um perigo social grande, com falta de recursos, e é assim que vem se moldando a maioria dos professores de Educação Física, salvo alguns casos em que por obra divina abre-se concurso público e os professores conseguem uma vaga desde o início da carreira.

Em um apanhado geral tudo que agrega a vida dos docentes pode ser considerado como experiência, assim sendo um curso feito durante a graduação

para um professor que já leciona a dez anos pode fazer muito mais diferença do que uma formação continuada que o governo oferece aos professores da rede pública de educação.

3 DECISÕES METODOLÓGICAS

Decidi apresentar meu capítulo como decisão metodológica porque não há apenas um caminho para seguir quando se fala em pesquisa descritiva, são vários caminhos pelos quais o pesquisador tem que optar por apenas um dos diversos. Portanto, assim apresento as decisões sobre o caminho que escolhi percorrer nesta pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quem faz um estudo de caráter qualitativo busca com isso a valorização de alguns instrumentos de coleta como: observação, entrevistas, análises de documentos e materiais. Além disso, busca analisar e conhecer a si próprio como investigador e co-atuante daquele local pesquisado. Molina Neto (1999 apud BOSSLE, 2008, p. 86) observa que:

[...] o termo qualitativo é empregado para sustentar um leque de técnicas de investigação centradas em procedimentos hermenêuticos que tratam de descrever e interpretar as representações e os significados que um grupo social dá à sua experiência cotidiana.

Estudar um local de forma qualitativa, portanto, não é apenas preocupar-se com fatos ocorridos ocasionalmente que nos chamam a atenção. Este estudo deve se basear no cotidiano deste local, neste caso específico em uma escola da rede estadual de ensino do município de Içara – SC.

Segundo Bossle (2008), o pesquisador deve se ater as atividades que ocorrem todos os dias, compreender como aquela determinada atividade se tornou natural para os sujeitos da escola. Porém não se deve deixar de lado aqueles episódios que ocorrem raramente, pois devido a acontecimentos excepcionais é que ocorrem as mudanças. Um exemplo é que se você possui um comércio de qualquer que seja o ramo em uma determinada cidade pacata do interior, sendo que assaltos, roubos, furtos e outros delitos que advêm destas especificidades não são comuns na cidade, você como dono do estabelecimento não vê a necessidade de se preocupar com a segurança do local, mas se começam a surgir delitos na cidade como os citados anteriormente a preocupação com segurança já começa a surgir, e se caso

este estabelecimento sofra com um assalto, por exemplo, é evidente que o que era comum anteriormente que era uma despreocupação com segurança, torna-se agora obsoleto devido aos novos fatos que vem ocorrendo.

Dito isso, posso afirmar que o principal instrumento de coleta de dados que se utiliza durante pesquisas de cunho qualitativo é a observação, para Bossle (2008), a imersão no contexto particular dos sujeitos da pesquisa permite a compreensão do que as pessoas fazem em seu ambiente habitual.

É muito importante que o pesquisador se torne um membro integrado a comunidade na qual ele está pesquisando, pois desse jeito ele não irá interferir na rotina e nos atos das pessoas que fazem parte deste mundo. Habilidade em captar informações em olhares, gestos, ou qualquer outra forma de comunicação que está nas entre linhas do cotidiano é fundamental para que o estudo seja realizado da melhor forma possível.

Na pesquisa de estudo de caso procuramos descrever algum fato, acontecimento, fenômeno ou ocasião que chamou a minha atenção.

Para Martinez Bonafé (1989), o estudo de caso provém, em parte, de tradições investigadoras que se centram na observação e no aprofundamento de situações concretas para obter um conhecimento exaustivo e qualitativo de fenômenos, fatos e problemas. (MOLINA, 2010, p.102)

Todo fato, acontecimento ou fenômeno que ocorre na escola não pode ser deixado de lado, pois tudo que acontece tem um significado histórico e cultural.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Tabela 01. Descrição das características das colaboradoras da pesquisa.

Professora	Tempo de serviço	Locais de trabalho	Idade	Filhos	Estado civil
Magali	24 anos	Criciúma e Içara	45 anos	1 filho	Divorciada
Maria	22 anos	Içara	50 anos	2 filhos	Divorciada

Fonte: Machado (2012).

A seleção das professoras para a pesquisa se deu através de uma escolha pessoal. O fato de elas serem as professoras do meu ensino fundamental ajudou bastante nesta escolha.

Primeiramente fui aluno da professora Maria durante três anos, posteriormente mais quatro anos de aprendizado com a professora Magali. Esta trajetória atribuiu-me uma relação de confiança com as professoras, sendo que a receptividade para este trabalho foi excelente.

A professora Magali ministra aulas nesta escola com as turmas das séries finais do ensino fundamental. Apesar de uma professora autoritária, relação que pude perceber com as minhas observações e também com minha experiência como educando desta docente. Ela procura sempre estar em contato com os alunos, abrindo oportunidades para qualquer tipo de conversa, do mesmo modo que abre espaço para os alunos darem opiniões sobre suas aulas, os alunos também constroem com ela o planejamento da disciplina.

A docente Magali mora no bairro, mais especificamente do lado da escola, o que facilita o acesso dos alunos e dos pais.

Ela divide sua prática pedagógica em blocos, informação concedida pela professora. Esses blocos buscam tratar da comunicação, habilidades e capacidades motoras entre outros.

A relação dela com os alunos é bonançosa, digo isto embasado nas minhas observações e em minhas próprias experiências. Como ela já leciona na escola a muito tempo os alunos já conhecem a sua prática pedagógica, o que facilita nesta relação, evitando assim conflitos devido ao choque de realidade que os alunos teriam ao se defrontarem com uma professora nova na escola.

Futuramente após se aposentar, a professora Magali gostaria de continuar estudando na área da Educação, ela relata que sente curiosidade em saber de que jeito se dá o aprendizado, de que forma umas crianças conseguem aprender com facilidade enquanto outras têm muitas dificuldades.

A professora Maria atua com as turmas das séries iniciais do ensino fundamental. Conforme observado e também relatado por ela, há alguns anos atrás ela era muito mais autoritária, hoje em dia ela procura relevar alguns fatos que acontecem, coisa que não ocorreria a tempos atrás.

Planeja suas aulas em conjunto com a professora Magali, buscando desta forma, dar continuidade no trabalho com as crianças da escola.

Procura sempre ouvir o que os alunos tem a dizer, ela acredita que eles tem muito a acrescentar nas aulas.

Ela reside no centro de Criciúma, se locomove para a escola de carro.

As suas aulas geralmente são de jogos e brincadeiras, o que motiva as crianças que ela leciona.

Os conteúdos são diversos, como exemplo vou utilizar a ginástica, em minhas observações pude presenciar atividades de ginástica, com elementos como bolas, cordas, bastões e fitas.

Após aposentada a professora Maria pretende continuar lecionando, mas ressalta que não 40 horas, ela gostaria de ter apenas umas 10 horas para continuar tendo a troca de energia gostosa que ocorre com as crianças.

3.3 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Dedico esta seção, para citar os instrumentos utilizados para a coleta de dados, assim aproveito para descrevê-los e para justificar o uso deles apresentando suas funções e a sua importância neste trabalho.

Os instrumentos utilizados foram: a análise de documentos (PPP), a observação participante, questionário e entrevista.

Escolhi estes instrumentos, pois com eles conseguiria resolver de forma plena o problema pelo qual resolvi realizar a pesquisa.

3.3.1 Observação

A observação é um dos instrumentos mais importantes, se não for o mais, pois é por meio da observação que o pesquisador consegue analisar com um olhar crítico situações que para os participantes de um determinado meio se tornam rotineiras.

Cabe ao observador perceber determinados acontecimentos e fazer a ligação deste acontecimento com o seu tema de pesquisa, este observador pode ainda se utilizar de experiências próprias para analisar as mais diversas situações que vai encontrar no campo de pesquisa.

O primordial para o observador é que ele mesmo inserido no local onde vai realizar a pesquisa não se torne parte da comunidade, pois só consegue observar quem olha com um olhar de estranhamento, e quando você se torna parte de uma realidade, nada mais é estranho, tudo é rotineiro e normal.

Referente as minhas observações, observei o cotidiano escolar, a entrada e saída dos alunos da escola, a rotina destes alunos na escola, as aulas de educação física, a relação dos professores com os alunos, com a direção da escola, a relação dos professores na sala dos professores, por fim observei a rotina da escola e de seus integrantes, no período no qual estavam presentes nela.

Me utilizei de uma matriz de observação que está presente em forma de apêndice no trabalho. Os fatos que ocorriam na escola, foram registrados em um diário de campo, que sempre levava comigo nas visitas a escola. Após anotar estes registros analisei-os a distância, sempre levando em consideração o conhecimento que tenho sobre a realidade e a cultura da escola, conhecimento este herdado do tempo em que fui estudante nesta escola.

3.3.2 Análise documental

Este procedimento se diferencia das demais técnicas utilizadas (observação e entrevista) uma vez que estas se baseiam na interação entre os indivíduos participantes, e a análise de documentos, como afirma Bossle (2008), provém de fontes de papel, neste caso, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada.

De acordo com Lüdke e André (1986) os documentos são fontes de informação muito importantes, pois surgem em um determinado contexto e fornecem informações sobre este mesmo contexto. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) complementam afirmando que os documentos possibilitam ampliar o entendimento de objetos a partir de uma contextualização histórica e sociocultural, assim como acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, favorecendo a observação de maturação de indivíduos, conhecimentos, comportamentos, práticas, entre outros.

Gauthier (1984, apud SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009) também pontua que a análise documental trata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, qualquer influência do pesquisador no conjunto de objetos da pesquisa, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação realizada pelo pesquisador.

Tive acesso ao PPP da escola impresso, sendo assim, analisei-o por completo e retirei várias informações tais como: história da escola, proposta

pedagógica, relação da escola com a comunidade, espaço físico em números, estas informações ajudaram no entendimento de como a escola funciona como instituição.

3.3.3 Questionário

Foram feitas somente perguntas abertas, totalizando 13 perguntas em duas páginas de questionários.

Esse instrumento, de acordo com Ciribelli (2003) caracteriza-se por uma observação direta, onde o pesquisador coleta dados para sua pesquisa a partir de uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito. Desta forma, antes de aplicar-se o questionário o pesquisador deve fazer uma breve explanação às pessoas pesquisadas sobre a importância e a natureza da pesquisa que está realizando, tentando despertar o interesse dos mesmos.

Analisando os objetivos desta pesquisa, optei, portanto, por um questionário com perguntas abertas, deixando o espaço livre para o indivíduo responder de forma aberta e não limitada.

Utilizei o questionário para saber de forma abrangente sobre as professoras. O questionário foi a base para a formulação da entrevista. Através dele retirei as informações necessárias para construir um roteiro de entrevista que pudesse satisfazer o que eu desejava com a pesquisa.

Fiz algumas perguntas e entreguei a folha para que as professoras respondessem, uma me entregou no dia pedido, a outra demorou algum tempo para entregar, o que dificultou na construção da entrevista desta professora.

Acredito, baseado na minha experiência, que o questionário é uma forma de se conhecer alguém. A utilização somente deste instrumento, em uma investigação acadêmica, pode reduzir a densidade das informações. Desta forma, o questionário foi a base para a formulação da entrevista. Através dele retirei as informações necessárias para construir um roteiro que pudesse satisfazer o que eu desejava com a pesquisa.

Este questionário está disponível como apêndice – A, no trabalho.

3.3.4 Entrevista

De acordo com Bossle (2008) a técnica de entrevista como forma de obtenção de informações é utilizada pelas mais diversas áreas de conhecimento que trabalham com os conflitos humanos e que possuem contato direto com as pessoas. Os princípios e métodos da entrevista devem, portanto, serem compreendidos como algo a mais que apenas obter respostas pré-pautadas, mas sim, na possibilidade de inter-relação, interação social e/ou diálogo.

Lüdke e André (1986) apontam que uma das grandes vantagens desse instrumento é por se estabelecer uma interação entre pesquisador e pesquisado. Desta forma, para a coleta de informações optou-se pela entrevista semi-estruturada, que consiste num roteiro com perguntas principais pré-determinadas que serão complementadas por novas questões ou então reformuladas, de acordo com a necessidade no momento da entrevista, caracterizando-se assim, como afirma Bossle (2008), como um diálogo entre o pesquisador e o pesquisado, tornando as informações mais livres e não condicionadas a um padronização de alternativas.

Utilizei a entrevista semi-estruturada com as duas professoras de Educação Física, previamente construí um roteiro com alguns pontos chaves e entrevistei as professoras de uma forma mais informal, como se estivéssemos conversando. As entrevistas tiveram uma média de 20 minutos. Foram realizadas na sala de Educação Física e em uma sala de aula da escola.

Antes de ir ao colégio marquei com as professoras um horário no qual elas podiam me atender.

Realizadas as entrevistas as transcrevi, para que assim pudesse ter facilidade na visualização e resgate de algumas falas.

Para a elaboração do roteiro das entrevistas utilizei um questionário feito anteriormente e entregue as professoras. Este roteiro encontra-se em apêndice - B no trabalho.

Destas entrevistas tirei muitas informações pertinentes para a conclusão do meu trabalho, sendo assim acredito que a entrevista em si seja um instrumento muito poderoso para o pesquisador.

3.4 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

Utilizei siglas para não identificar a escola na qual foi realizada a pesquisa.

O trabalho de campo foi realizado através de uma pesquisa descritiva de estudo de caso na instituição de ensino EEBQFD, situada no município de Içara – SC. Me preocupei em utilizar siglas, para identificar o campo de investigação, buscando manter a identidade da escola e o sigilo dos colaboradores, mesmo possuindo autorização prévia para realizar este estudo nestas instituições e com estes professores.

A escola oferece o ensino fundamental (1º ao 9º ano) nos períodos matutino e vespertino, o período noturno é reservado ao ensino médio, sendo que uma turma de primeiro ano do ensino médio estuda no período matutino.

Atualmente a escola conta com 219 alunos no turno matutino, 226 no vespertino e 71 no noturno, totalizando um número de 516 alunos. Esses alunos tem a sua disposição uma área de 4.050 m² de área física, 768,5 m² de área construída, sendo de área construída 11 salas de aula, 1 sala de informática com 20 computadores, 1 cozinha, 1 secretaria com três salas, 1 sala dos professores, 2 banheiros para os professores sendo um masculino e um feminino, 2 banheiros para os alunos um masculino e um feminino cada um com 3 sanitários, 1 biblioteca com aproximadamente 4 mil acervos, 1 sala de artes e uma sala de Educação Física.

Para atender a demanda de alunos a escola conta com um corpo docente de 26 professores, destes 12 ACTs e 14 efetivos, onde apenas 4 professores são homens.

A escola ainda conta com 1 diretora que tem graduação em Ciência da Religião, 2 assessoras de direção sendo que suas formações são Pedagogia e Artes Visuais, 1 secretária graduada em Pedagogia e 3 assistentes pedagógicas todas formadas em Pedagogia.

A instituição começou a funcionar em 1988 e atendia apenas crianças de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. Em 1991 estendeu suas atividades as demais séries do ensino fundamental, sendo a partir deste ano começou a atender crianças da 1ª à 8ª séries do ensino fundamental.

Dois anos antes de a escola estender suas atividades a todo o ensino fundamental foi criada a APP (Associação de pais e professores), contribuindo assim

para que a comunidade se agregasse a escola e a ajudasse a desenvolver-se de uma forma mais concreta e harmoniosa.

Em 2009 a escola já com sua área construída como é atualmente passou a atender também no período noturno, sendo que este era e ainda é reservado apenas a estudantes do ensino médio. Isso facilitou a vida dos estudantes do bairro e de suas proximidades, pois até então os alunos da região tinham que estudar em escolas do centro de Criciúma ou de Içara, tendo que pagar passagem de ônibus e tendo outros gastos provenientes desta locomoção diária.

Relativo à proposta curricular, a escola baseia-se na do estado de Santa Catarina, nos parâmetros curriculares nacionais e na concepção histórico cultural, que considera o aluno como sendo uma identidade única, que cada pessoa tem seu tempo de aprendizagem e merece uma educação qualificada e específica ao seu tempo de aprendizagem.

Baseia-se nos fins e objetivos que definem a educação nacional que está inspirada na liberdade e nos ideais de solidariedade humana, no pleno desenvolvimento do educando, no seu desempenho para o exercício da cidadania.

O objetivo da proposta curricular do colégio é: Planejar dentro das diversas áreas do conhecimento, situações em que o aluno aprenda a utilizar seus conhecimentos como instrumento de compreensão da realidade, seja do ponto de vista da utilidade prática, seja na formação de estruturas de pensamento, que permitam a ele expressar e comunicar suas ideias, usufruir das produções culturais, bem como analisar, interpretar e transformar o mundo que o rodeia, que contemple o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, ético e estético, tendo em vista uma formação ampla.

Em relação à Educação Física, o espaço como o da maioria das escolas públicas não é o adequado. Em dias de sol muito forte ou de chuva, os alunos ficam concentrados a sala de aula, ou então a um pequeno espaço de área coberta, um pátio onde as crianças o utilizam para fazer suas refeições. Em relação à construção de um ginásio, a escola possui espaço físico para isso, porém falta verba para a realização de tal projeto.

Os materiais para as aulas de Educação física da escola são bons, há uma grande variedade de materiais que proporcionam ao professor um leque de atividades imenso, o que não acontece em grande parte das escolas da região.

3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

O processo analítico ocorrerá com a triangulação dos dados, Triviños (1987), observa que a pesquisa qualitativa não estabelece separações rígidas entre a coleta de informações e as interpretações das mesmas. O autor afirma ainda, que o pesquisador ocupa um lugar proeminente no estudo, onde é privilegiada a dimensão subjetiva, favorecendo a análise dos dados com maior flexibilidade.

O processo de análise das informações a partir da técnica de triangulação tem por objetivo alcançar a máxima amplitude na descrição e compreensão do foco do estudo. De acordo com Molina (2004, p. 132): “A triangulação impede a aceitação das impressões iniciais e, dessa forma, tanto a técnica da triangulação das fontes como a técnica de coletada informação se processam simultaneamente uma vez iniciada a pesquisa”. Ao estudar os professores numa determinada rede organizacional é importante compreender a complexidade que está posta. Para isso Triviños (1987) propõe estudar primeiro o processo e produtos centrados no sujeito, segundo os elementos produzidos pelo meio do sujeito. E, em terceiro, estudar os processo e produtos originados pela estrutura sócio-econômica e cultural do macro organismo social no qual está inserido o sujeito.

4 ANÁLISE DOS ACHADOS

Nesta seção passo a descrever e analisar os achados da investigação. Após o processo de transcrição das entrevistas e das observações, identificação das unidades de significado e destacar as pré-categorias, organizei os dados em categorias a posteriori. Desta forma, apresento a baixo as articulações das categorias com a literatura que busquei para embasar esta pesquisa. Para isso penso que existe a necessidade de apresentar mais uma vez o objetivo geral desta investigação: compreender como a cultura escolar influencia na prática pedagógica do professor de Educação Física. O processo analítico, é embasado nas intenções iniciais do estudo, portanto, apresentar o objetivo geral é dar ênfase na articulação entre os achados e a literatura que embasa esta investigação.

4.1 A ESCOLA E O SEU EMARANHADO CULTURAL

Nesta categoria, apresento a densa descrição da cultura constituída na escola que serviu de campo de investigação. O processo de descrever as particularidades da escola me fizeram compreender o emaranhado cultural que é apresentado no seu interior. Portanto, entendo que é relevante a presença de uma análise conjuntural profunda e historicizada, para compreender o todo e as partes que compõe a cultura escolar e docente.

A escola fica localizada no bairro Presidente Vargas na cidade de Içara – SC, este bairro faz divisa com a cidade de Criciúma. A escola é situada bem no centro do bairro, onde fica a igreja, farmácia e os principais comércios da localidade.

O fato de ser um bairro de divisa com a cidade de Criciúma, que oferece muito mais oportunidades de emprego do que Içara, muitas pessoas do bairro trabalham e estudam em Criciúma. Há pouco tempo atrás, no bairro não havia a oferta de ensino médio, assim a maioria dos alunos que concluíam o ensino fundamental nesta escola passavam a estudar em escolas da cidade vizinha. Assim o maior colégio de Içara quase não contava com os alunos do bairro.

Por ter uma grande parte da sua comunidade frequentando diariamente a cidade vizinha, é evidente que a cultura local sofre influências das duas cidades.

Recentemente, a escola no qual a pesquisa foi realizada sofreu uma brusca mudança, ela começou a atender alunos de fora da comunidade, o que não

acontecia antes. Essa mudança afetou a cultura da escola de tal forma que foi possível observar na fala da professora Maria quando perguntei na entrevista, sobre esses alunos de fora da comunidade quais foram as mudanças que ocorreram ela relatou o seguinte:

“[...] eu acho que eles estão aprendendo com esse pessoal que está vindo de fora, eles estão procurando socializar com os que estão vindo de fora, quando não, às vezes assim os da comunidade, não aceitam que venha um de fora e queira, como eu vou dizer, mandar sabe, eu sei fazer isso e vai ser do jeito que eu quero, eles não gosta. O aluno que vem de fora e já quer dominar o espaço, ele acaba criando bastante conflito, mas a maioria procura aprender com aquele que tá chegando. Eu acho que melhorou bastante assim em termo de aprendizado sabe, cultura mesmo [...]”. (Professora Maria).

É possível perceber que na sua fala a professora ressalta uma mudança na cultura escolar. A professora observa que os alunos melhoraram em termo de aprendizado, toda criança que vem de fora da comunidade sempre trás consigo uma bagagem enorme de conhecimento empírico, que mesmo não sendo um conhecimento científico é sempre muito importante na construção da cultura. Observamos também na sua fala que a professora se preocupa com alguns alunos de fora da comunidade, pois os mesmos querem chegar "mandando no pedaço", o que não é bem aceito pelos nativos.

Nativos são todos aqueles sujeitos que nasceram, residem e fazem parte da cultura de um determinado local, não necessariamente precisa ser um selvagem. (VIVEIROS DE CASTRO, 2002)

Podemos compreender melhor esta relação de conflito em Julia (2001) quando o autor afirma que a cultura escolar não pode ser estudada sem a análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém a cada período de sua história. Essa relação conflituosa faz parte do emaranhado cultural da escola, e que os alunos de fora contribuem de forma negativa e positiva para essa cultura, assim como os nativos do mesmo modo tem essa mesma contribuição.

Relativo ao espaço físico destinado a Educação Física a escola conta com uma quadra poliesportiva, um pátio de chão batido grande e o pátio superior da

escola onde são realizadas as aulas em dias de chuva. Relacionado a entrevista com a professora Maria percebemos essa preocupação quando ela diz:

“O local que a gente tem para trabalhar que não tem como”.

Relacionado a prática de esportes alternativos, por exemplo o frisbee que foi por ela citado, ou então quando indagada sobre sua carreira, ela diz não estar cansada mas que o espaço físico desanima como percebemos nesta fala:

“A única coisa que me desanima um pouquinho e a estrutura física que a gente tem aqui na escola, a gente não tem um espaço legal para trabalhar com chuva”.
(Professora Maria).

Nos quatro anos de graduação nós acadêmicos e agora formandos, fomos alvorotados por diversas vezes a esta condição que está imposta na maioria das escolas públicas da região, a chamada falta de espaço para a educação física.

Nos foram passadas diversas estratégias para que possamos suprir essa falta de espaço, e fomos ensinados a não pleitear do espaço e trabalhar, mas durante os estágios obrigatórios da nossa grade curricular observamos e constatamos de fato com a atuação, que lecionar em escolas com pouco ou as vezes nenhum espaço físico para as aulas é complicado.

Conversando com os professores titulares das escolas em que estagiamos, ou até mesmo com os demais professores de Educação Física em conversas informais, percebemos que as expressões “matar um leão por dia”, “professor de Educação Física é o quebra galho”, “o faz tudo”, “o Severino”, são comuns de serem ditas pelos professores, e por vezes me faz parar e pensar sobre a opção de profissão na qual escolhi seguir.

Em nossa graduação já chegamos a ouvir que ser professor é padecer no inferno, ou então que só é professor quem tem amor ao que faz, pois bem, disse isso tudo para defender aqui os professores que reclamam da falta de espaço pedagógico para a Educação Física, não podemos nos acomodar e esperar que o espaço físico adequado venha por obra divina para dentro dos muros da escola, devemos lutar pelos nossos anseios.

Para Sherer (2000), partindo de uma visão tradicional de ensino, onde a escola é um centro de desenvolvimento prioritariamente cognitivo, o espaço reservado à Educação Física configura-se, normalmente, no pátio das escolas onde não há prédios. Devido a esta visão, é que a Educação Física principalmente nas escolas públicas sofre com a falta de espaços e locais adequados.

Uma parte cultural da escola que me chamou e muito a atenção, é relativo às aulas de Educação Física. Em muitas escolas os alunos reclamam quando a aula de Educação Física ocorre na sala de aula (salvo dias de chuva em escolas sem disponibilidade de locais cobertos), porém, na escola pesquisada, é comum que as aulas de Educação Física sejam ministradas na sala de aula. Geralmente as professoras passavam inicialmente o conteúdo teórico, em forma de aula expositiva na sala, para que somente depois os alunos fossem para a parte prática dos conteúdos. Outro fato marcante é a avaliação dos conteúdos ser realizada como as demais disciplinas (como por exemplo prova teórica). Esta proposta didática faz parte da rotina dos estudantes, portanto é encarada com normalidade por todos os sujeitos da escola.

Tive acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e nele encontrei a informação que a escola baseia-se na proposta curricular de Santa Catarina, sendo assim os preceitos avaliativos também são embasados neste documento. Ainda relativo a análise do PPP, a sua construção é feita coletivamente. Questões como desenvolvimento crítico do aluno são exaltadas no PPP, desenvolver a capacidade de analisar a realidade, o contexto de vida deles próprios. Retirando aquela opressão encontrada em muitas escolas, ou por vezes encontrada em muitos docentes.

Podemos perceber hoje em dia uma situação de opressão, opressão essa em nível de conhecimento, ou melhor dizendo, em nível de libertação do seu eu crítico, e isso ocorre muito nas escolas, as vezes nós como docentes não percebemos que oprimimos a capacidade de criticidade dos alunos, os deixando alienados e vítimas de uma sociedade opressora. (FREIRE, 1987)

O diálogo crítico e libertador, por isto mesmo que supõe a ação, tem de ser feito com os oprimidos, qualquer que seja o grau em que esteja a luta por sua libertação. Não um diálogo às escâncaras, que provoca a fúria e a repressão maior do opressor. (FREIRE, 1987, p.52)

Na proposta curricular o quesito avaliação é designado a todas as disciplinas de forma única, não distinguindo a matemática da Educação Física por exemplo, desta forma fica claro que avaliar o aluno é uma necessidade de todas as áreas.

Podemos encontrar ainda na proposta curricular de Santa Catarina o seguinte trecho que pode resumir a função da avaliação de forma sucinta e esclarecedora:

O presente documento assume a postura de que a avaliação subsidiando a intencionalidade do processo ensino-aprendizagem terá que oportunizar aos professores a retomada sistemática dos encaminhamentos metodológicos no sentido de que o aluno aprenda mais e significativamente. Entendendo desta forma, rompe-se com as ideias cristalizadas de avaliação, enquanto julgamento de resultados finais e irrevogáveis, para assumir sua função diagnóstica, ou seja, instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem seguidos. (SANTA CATARINA, 1998, p.70).

Pra Bratfische (2003), a avaliação em educação física escolar deve diagnosticar, desenvolver e valorizar a expressão individual. Cada pessoa, cada aluno deve ser tratado como único e ser avaliado por suas competências e seus avanços. Ainda para a mesma autora, a avaliação serve para descobrir possíveis falhas no processo de ensino/aprendizagem, para que assim então o professor possa intervir diretamente no foco do problema.

O Projeto Político Pedagógico da escola deve ser seguido quando se trata de qualquer atividade que seja feita na prática pedagógica de qualquer um professor, seja qual for sua especificidade, assim sendo a avaliação em Educação Física também deve seguir os preceitos do mesmo. (BRATIFISCHE, 2003)

Nas aulas observadas pude perceber que a criticidade como forma de libertação do aluno, inclusa no PPP da escola, é constante e alimenta a prática educativa das professoras. Os alunos no seu todo, tem liberdade nas aulas de Educação Física, podem opinar sobre conteúdos, participam do planejamento das aulas, e contribuem com suas opiniões para a fortificação deste planejamento.

Freire (1987) destaca a concepção bancária, e quando relata sobre esta concepção faz uma observação na qual podemos entender o que acontece na maioria das escolas:

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta discussão. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. (FREIRE, 1987, p.57)

Penso que isso define o que não se deve fazer com os alunos, deve-se subsidiar meios para que seus educandos tenham a capacidade de enxergar o mundo que os rodeia, e não apenas ver com um olhar "bovino". Quando me refiro a bovino é retratando um boi no pasto, onde ele olha para o nada e não sabe o que este mundo pode lhe oferecer.

Outro ponto a ser ressaltado, é que o PPP cita a participação ativa da comunidade na escola. Isso é fascinante pelo fato de que com essa participação realmente efetiva da comunidade, os docentes podem por meio deste contato com os pais dos alunos saberem o que acontece na vida pessoal deste aluno, para que assim então possa compreender alguns fatos que ocorrem dentro do meio escolar.

Uma importante contribuição vinda da comunidade para a escola é o futebol, esse esporte é praticado por muitos pais, o que gera nos filhos a curiosidade pelo esporte desde pequenos, e com o passar do tempo essa curiosidade vira um gostar. É possível perceber que as crianças trazem consigo a prática deste esporte. Notei que até a linguagem é relativa ao futebol, quando os alunos fazem uma cesta no basquete, um ponto no voleibol, tudo é tratado como gol. Essa condição foi percebida durante o estágio supervisionado III, e constatada durante minhas observações na escola.

Ainda pude observar na leitura do PPP que ele propicia aos educadores uma liberdade de escolha nas suas atividades e conteúdos, sempre levando em consideração a especificidade de cada disciplina, porém sempre libertando os professores de qualquer corrente que possa os ater a um planejamento restrito e fechado.

4.2 A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DESDOBRAMENTOS CULTURAIS QUE CONTRIBUEM PARA A ESCOLHA DOS CONTEÚDOS

Quando trato sobre desdobramentos culturais, recorro as influências estruturais, do ponto de vista cultural, que influenciam o fazer pedagógico do professor de Educação Física na escola. Portanto nesta seção, observo e apresento análises sobre as contribuições do emaranhado cultural, apresentado na seção anterior, com a prática educativa do professor.

Em conversa com as professoras pude observar que a relação da escolha de conteúdos é digamos que “livre” na escola, sempre lembrando que os conteúdos sempre seguem a proposta curricular de Santa Catarina.

Em uma destas conversas a Professora Magali, que possui experiência na rede pública assim como na rede particular de ensino, observou que na escola particular os conteúdos são estipulados anteriormente, e não se pode fugir daquele planejamento feito no início do ano letivo. Já na escola pública, em especial a escola escolhida para a pesquisa, esses conteúdos são mais abertos. Mesmo seguindo um planejamento pré-definido no início do ano, é possível apresentar aos estudantes, por exemplo, no meio do ano letivo trabalhar um esporte alternativo, sem que haja nenhum problema advindo da direção da escola, como relata a Professora Magali. Sempre lembrando que toda e qualquer prática das aulas de Educação Física, deve ser baseada nos objetivos estipulados pelo professor, os objetivos que ele almejou na criação do planejamento para o ano, semestre ou seja qual for a necessidade de planejamento.

Os conteúdos trabalhados, enquanto estive observando foram, atletismo e voleibol para as séries finais do ensino fundamental e para as séries iniciais foram trabalhados jogos e brincadeiras. Observei o interesse em agradar os alunos através da fala abaixo:

“[...] Eu gosto de ver o meu aluno satisfeito, é claro que você não vai conseguir com todos, mas às vezes você vê aquele aluno que diz assim: hoje a tua brincadeira foi legal, tu deu aquilo que eu gosto, então para mim já é uma vitória [...]” (Professora Maria).

Freire (2006) afirma que os educadores devem ter alguns saberes que são indispensáveis para a prática docente, e que esses saberes vão além da formação inicial, que é necessário que ocorra um contínuo aperfeiçoamento e atualização deste docente.

Essa necessidade de um aperfeiçoamento fica claro na fala da Professora Maria quando indagada sobre o início da sua carreira, ela respondeu o seguinte:

“Eu estava assim apavorada, eu saí e logo em seguida veio o concurso, aí eu fui numa cidade assim onde ninguém me conhecia. Cheguei lá e tive que mostrar que eu sabia do assunto, e não podia decepcioná-los né, pois era a primeira vez que aparecia um professor formado em Educação Física trabalhar na escola deles. Eu fui atrás de livros e livros e fui mostrando o que eu aprendi na faculdade pra eles lá, e fui buscando me aperfeiçoar, fazendo cursos.” (Professora Maria).

Percebemos então nesta fala que somente a formação inicial não foi suficiente para que ela pudesse atuar de forma convincente em uma comunidade que esperava muito de um professor de Educação Física.

Huberman (2000) ressalta que este momento do início da docência é caracterizado pelos estágios de sobrevivência e descoberta. Este momento de sobrevivência está relacionada com o choque do real, no qual entre tantas experiências, o professor passa por um tatear constante, percebe distância entre os seus ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, oscila entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, enfrenta dificuldades com os alunos que criam problemas. O professor só consegue enfrentar este primeiro aspecto por acontecer paralelamente a descoberta, que é o entusiasmo do professor por estar em uma situação de responsabilidade. (ROCHA, 2004, p.2)

É possível perceber na fala da professora Magali, que a sua maior frustração no início da carreira, foi ver que o que se aprendia na graduação nem sempre podia ser posto em prática:

“Quando eu comecei a trabalhar em função da minha formação eu tinha uma visão distorcida do que era a escola. Por mais que a formação inicial seja importante e fundamental, ela não te dá uma real imagem do que tu vai encontrar. Então tu chegas com aquele ideal bem idealista dentro da sala, a escola com todos os seus problemas, aí tu queres aplicar aquilo que tu aprendeste na faculdade e então tu vê que não é bem assim.” (Professora Magali).

A busca por formação continuada pode não fazer parte do cotidiano das escolas públicas catarinenses, podemos atribuir isso a falta de oportunidades, as

professoras afirmam que quando há a oferta de cursos de formação continuada gratuitos, os docentes procuram sempre estar participando destes cursos. Quando não há cursos disponibilizados de forma gratuita esbarramos na falta de recursos financeiros de muitos professores, muitos são pais e mães de família que já fazem milagres com o salário que ganham para poder sustentar suas famílias, e deste jeito não possuem os recursos financeiros necessários para pagar cursos de formação continuada. Como podemos perceber na fala da professora Maria:

“[...] Temos que estar sempre nos atualizando, embora o salário seja escasso, e muitas vezes não dá para fazer cursos. [...]” (Professora Maria)

É necessário também compreender que não somente o ato de fazer cursos de aperfeiçoamento vai tornar um docente melhor na sua prática, de nada adianta ele se aperfeiçoar no papel, e na sua prática continuar com uma pedagogia antiga, que já não supre as necessidades atuais do cotidiano escolar.

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor. (FREIRE, 1987, p.52)

Pode-se perceber que os professores sem atualizações rotineiras acabam se tornando opressores, pois sem o conhecimento do que está acontecendo no meio escolar nos dias atuais, o docente fica sem a capacidade de instigar a criticidade deste aluno, padecendo assim de uma pedagogia antiquada e de opressão.

Para Freire (2006), é importante sabermos que alguns anos atrás ensinar era apenas uma transmissão de conhecimento, ou seja, o professor era o detentor do conhecimento e os alunos na sua função de alunos, como no próprio sentido da palavra, que advém do grego, onde o A significa sem e LUNO significa luz, portanto o aluno era um ser sem a luz do conhecimento, e cabia ao professor de forma mecânica acender esta luz.

De nada adianta uma palavra vazia das dimensões concretas que a mesma deve ter, assim sendo essa palavra é oca em verbosidade e alienante. (FREIRE, 1987)

A compreensão de educação por muitos anos foi apenas encher recipientes vazios, onde os recipientes seriam os alunos e quem enche-os é o professor.

A narração de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. (FREIRE, 1987, p.58)

Podemos ver em Freire (2006) que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e a são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da "formação" do futuro objeto de meu ato formador. É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 2006, p.12)

O saber só existe na invenção, na reinvenção, em uma busca inquieta, impaciente e permanente, só assim há o saber. (FREIRE, 1987).

Ainda sobre formação continuada, Bruner (2001), afirma que a mente humana só existe por causa da cultura, agregando novos conhecimentos a nossa cultura individual, conseguimos agregar novos conhecimentos a cultura local, da nossa comunidade, e posteriormente a uma cultura regional, e assim por diante, em um ciclo de ensino/aprendizagem que nunca se extingue.

A bagagem construída pelas duas Professoras da pesquisa em termo de prática docente é de veras significativa para a cultura escolar. Todo curso de aperfeiçoamento ou toda experiência vivida por elas, tudo isso é agregado ao emaranhado cultural da escola, dos alunos e da comunidade.

Podemos perceber que o tempo de atuação das professoras é bem grande, sendo que a professora Maria nunca trabalhou na rede particular, porém na entrevista ela demonstra conhecimento sobre o ensino da rede particular, isso se dá

devido ao relacionamento com a professora Magali, esta que por sua vez leciona em uma escola da rede particular de ensino além desta escola pública. Esse fato ficou evidente em uma das conversas informais que tive com ambas as professoras.

É notório que devido a esta boa convivência que as professoras tem, o seu local de trabalho, a sala de Educação Física do colégio é muito bem organizada, há um trabalho conjunto para que ela permaneça do jeito que está.

Percebe-se também que apesar das duas professoras serem efetivas e trabalharem a vários anos juntos, elas deixam os conflitos de lado para que possam trabalhar de forma integrada, conforme relatado pelas professoras em conversas de corredor. Uma trabalha com as séries iniciais, enquanto que outra trabalha com as séries finais do ensino fundamental. Ou seja, em conversas informais com as duas professoras, fui informado que elas conversam e planejam os conteúdos juntas, pois esses conteúdos devem seguir uma ordem cronológica para que o aluno possa desenvolver suas habilidades físicas e mentais de uma forma mais completa.

Isso fica evidente na fala da professora Maria:

“Eu converso muito com ela, a gente trabalha integrada, a gente discute algumas ideias.”

A professora Magali afirma que o planejamento é feito em conjunto no começo do ano, que as professoras têm a mesma visão da escola, o que facilita essa integração na práxis de ambas.

“A gente faz o planejamento juntas no começo do ano, temos um trabalho bem casadinho. A gente tem a mesma visão de educação, apesar da gente ser diferente, ter pensamentos diferentes, mas temos a mesma linha de trabalho.” (Professora Magali)

O que para a evolução do Saber do aluno é excelente, pois o ensino tem uma continuidade, o que é raro haver hoje nas aulas de Educação Física, muitas vezes o professor é ACT, trabalha apenas um ano na escola, desta forma pelo menos no ensino fundamental o que o aluno aprende é contínuo.

A realização do trabalho coletivo não supõe apenas a existência de profissionais que atuem lado a lado numa mesma Escola, mas exige educadores

que tenham pontos de partida (princípios) e pontos de chegada (objetivos) comuns. (FUSARI, 1995).

Através do convívio e da experiência com os professores e com o ambiente da escola pública, identificamos frequentemente avaliações, comentários e reflexões dos docentes a respeito de aspectos relacionados às dificuldades de não disporem de tempo para trocar experiências, avaliar suas práticas mais detidamente e articulá-las às ações de outros professores. (WITTIZORECKI, 2005, p.48)

Fica evidente que o planejamento deve ocorrer em conjunto, no caso da escola, pois deste jeito pode haver uma espiralidade do conhecimento, que parte do princípio que o aluno aprende a partir daquilo que ele já sabe, ou seja, de nada é válido ensinar a um pássaro voar, sabendo que o mesmo já sabe voar. Assim ocorre com as crianças, todo o seu aprendizado deve partir daquilo que ela já conhece, por isso a importância do planejamento conjunto das professoras de Educação Física, pois quando o aluno inicia no primeiro ano do ensino fundamental ele começa a desenvolver seu conhecimento e suas capacidades. Esses conhecimentos e capacidades vão ter continuidade até o final do ensino fundamental, o nono ano.

A professora Magali ainda relata que na outra escola em que trabalha, uma escola particular, ela já não possui essa mesma relação de planejamento com o professor de lá, cabe ressaltar também que em uma instituição de ensino particular os objetivos já são estipulados anteriormente pelo corpo diretivo da escola, portanto aliena o professor a um planejamento atado a práxis do colégio.

“E eu não tenho essa relação na outra escola, apesar de o professor de lá ser um professor muito bom ele é um professor técnico. Lá não existe essa sequência das séries iniciais para as finais é totalmente quebrado. Um exemplo lá é que eu trabalho dança com meus alunos, e as séries que ele trabalha não é trabalhada.” (Professora Magali)

Não ocorrendo este fato na escola, o ato de planejar é muito mais livre e espontâneo, permitindo assim, a socialização dos docentes na sua criação.

4.3 A RELAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR COM A VIDA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como vimos no capítulo anterior, a relação das professoras de Educação Física com a direção da escola é no mínimo amistosa, as professoras quando indagadas sobre a relação com a direção e com os demais professores afirmaram que as afinidades são distintas, alguns professores se tem uma amizade, outros um coleguismo enquanto que outros só a educação basta, como dar bom dia, boa tarde e coisas do tipo.

O fato da disciplina de artes necessitar de um espaço adequado assim como a Educação Física necessita aproxima os professores desta área, segundo o relato das Professoras no questionário.

“Eu me socializo mais na escola é com o professor de artes, tem muita coisa em comum. A gente troca muitas experiências, a gente tem as mesmas dificuldades em termo de espaço pra trabalhar, e as coisas que tem em comum né, a dramatização a expressão corporal que trabalha tanto na artes como na EFI.” (Professora Maria)

Segundo Bossle (2008), a escola é uma instituição de criação do conhecimento, onde tudo e todos estão interligados, e para que ela funcione da maneira adequada é imprescindível que todos os seus sujeitos convivam de forma harmoniosa dentro do possível.

A relação de livre escolha dos conteúdos, outrora relatada, deve ser ressaltada mais uma vez, pois através desta relação de confiança, estabelecida entre os professores e a direção é fundamental para que uma relação de conflito, não ocorra com frequência nesta escola.

A figura do indivíduo aparece como uma consequência mais ou menos direta de um nível crescente de diferenciação social e de racionalização. A maior densidade subjetiva dos indivíduos da sociedade moderna procede de uma sociedade mais complexa, na qual o indivíduo cruza com um número cada vez mais elevado de atores e na qual está submetido a um maior estímulo por parte do ambiente. Pertence a diversos círculos sociais e deve cumprir um número crescente de tarefas e de papéis. (DUBET e MARTUCCELLI, 1997, p.244)

Cada sujeito tem o seu papel dentro da escola, cabe organizar a gestão da escola, ao corpo diretivo, geralmente composto por uma diretora, secretária e assistente pedagógica. Já aos docentes cabe a tarefa primordial da escola, a de ensinar, e como dito anteriormente esse ensinar não é apenas uma transmissão de conhecimento, não é uma pedagogia bancária, onde o aluno é um recipiente, e sim trabalhar neste aluno a criticidade (como estabelecido no PPP da escola). Mas é imprescindível que os sujeitos que fazem parte do corpo escolar não se prejudiquem que sejam como uma máquina que flui de forma harmoniosa.

Porém é perceptível que nem sempre o que a comunidade espera da escola pode ser alcançado pelo professor, assim como constatamos em Wittizorecki (2005, p.48):

Ao tratar do trabalho docente, o fazemos a partir da perspectiva de professores, preocupados e comprometidos com os conflitos e dificuldades presentes no cotidiano das escolas, entendendo que estes conflitos e dificuldades surgem na medida em que as finalidades educativas propostas pela administração municipal ou as intervenções pedagógicas que se realizam não são suficientemente compreendidas pela comunidade educativa, nem adequadas às peculiaridades culturais e psicológicas dos sujeitos envolvidos, as suas necessidades, capacidades, interesses, valores e expectativas.

O trabalho docente das professoras de Educação Física da escola vem se alterando com o passar dos anos, é notável na fala de ambas a preocupação em atender as necessidades atuais da Educação Física.

Professora Maria comentou sobre formação continuada:

“Eu acho que todo profissional, saiu da universidade tem que ta pesquisando, participando de cursos na sua área, ta assim ó melhorando cada vez mais. Eu procuro não me acomodar, pois é a pior coisa que tem pra acontecer.”

A professora Magali, também fala sobre formação continuada:

“Quem trabalha em qualquer área humana tem que estar se atualizando constantemente, o ser humano é muito complexo. Independente da tua área se é matemática, geografia, português, tu não pode se focar somente nos conhecimentos

específicos desta disciplina, pois tu trabalhas com pessoas, tem que trabalhar com a parte de relacionamento, com a parte física, com a parte social e estrutural. Eu sou muito curiosa, quando eu faço uma proposta e aquela criança, aquele aluno não atinge, eu quero saber o porquê, e aí eu tenho que estudar pra buscar saber o porquê.”

Percebe-se a necessidade de cursos de formação continuada, as colaboradoras comentaram sobre um curso de capacitação oferecido gratuitamente pela UNESCO, onde este curso ajudou na compreensão do trabalho que os estagiários faziam na escola. Elas percebiam a diferença no trabalho do estagiário e no trabalho delas mesmas, porém não conseguiam embasar essa diferença, após este curso conseguiram enxergar e embasar essas diferenças, que segundo elas é advindo das tendências seguidas pelos acadêmicos durante os estágios.

A relação de conflito entre o velho e o novo é presente na cultura escolar, alguns professores graduados a pouco tempo trazem consigo os novos métodos de ensino/aprendizagem, enquanto que os professores com graduações mais antigas trazem consigo toda a sua experiência na docência.

Os professores de Educação Física se encontram perplexos frente a algumas mudanças sociais e culturais que têm produzido um distanciamento entre o que a área tradicionalmente construiu como sua tarefa primordial na escola - ensino-aprendizagem das manifestações da cultura corporal do movimento humano – e demandas de outras ordens, como a gestão de conflitos e o atendimento de tarefas advindas de inovações curriculares. É possível pensar que esses acontecimentos refletem parte de um processo mais complexo, onde tem ocorrido uma mudança nos padrões de socialização e dos papéis da escola e dos professores. (BOSSLE, MOLINA NETO e WITTIZORECKI, 2012, p.151)

Devido as necessidades principalmente vindas da produção capitalista, alguns professores se sentem perdidos em relação a sua prática pedagógica, principalmente os professores mais antigos, cuja prioridade no tempo em que se formaram é totalmente diferente da prioridade que encontramos hoje nas escolas. A prioridade na qual me refiro aqui é a necessidade de formar trabalhadores, pois esta passou a ser a principal função da escola.

Hobsbawn (1995), ao analisar as principais transformações do século XX, aponta a insegurança traumática produzida entre os sujeitos quando velhas convenções de idéias e comportamentos caem ou quando perdem suas justificativas. Fatores que levam as instituições e seus atores como as escolas e os professores a um certo quadro de desconcerto e incerteza, tendo assim que reelaborar seus papéis sociais e pedagógicos. (BOSSLE, MOLINA NETO e WITTIZORECKI, 2012, p.151)

Fica evidente que os professores mais antigos se não atualizados, se perdem nos objetivos atuais impostos pela sociedade. Volto a destacar aqui então a importância da formação continuada, pois, quando indagada sobre o que fazer para ser um profissional melhor depois da formação inicial a professora Maria responde:

“Eu acho que é formação continuada, tem que estar sempre se atualizando, embora o salário seja escasso, e às vezes não dá pra ti fazer cursos, eu alguns anos atrás fiz curso pra gestão, mas não que eu tinha intenção de ser diretora, fiz pra me interar sobre o que acontecia na escola. Fiz curso de formação continuada na UNESCO aos sábados, ficava lá sábado o dia inteiro, porque eu precisava saber como está acontecendo o ensino na universidade, e é bem diferente do que eu aprendi, então isso acrescentou bastante entendeu”.

A professora Magali também ressalta que a própria experiência na escola acaba se tornando uma formação continuada:

“Nada melhor que a formação continuada dentro da escola, a partir dos problemas que tu encontra na escola, junto com os teus colegas de trabalho. Claro que eu fiz cursos, fiz duas pós, fiz capacitação e é claro que é importante, as leituras, vídeos tudo é importante.”

Pude perceber a preocupação da professora Magali em me demonstrar, me alertar sobre a experiência, que mesmo com toda a bagagem teórica adquirida na formação inicial e também nos cursos feitos durante a mesma, ainda vai me faltar algo muito importante que é a experiência.

[...] Ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível e pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 2006, p.14).

Quando Freire (2006) afirma que os alunos devem supor que os educadores continuam tendo experiências na produção de certos saberes, ele diz que o professor ao mesmo tempo que ensina ele aprende, ou seja quem aprende ensina ao ser ensinado, e quem ensina aprende ao ensinar.

Mas para haver esse ensino é necessário que o docente se atenha as novas possibilidades de ensino/aprendizagem, que ele tome conhecimento e de fato saiba que a educação muda com o passar do tempo, e que métodos que anteriormente eram inimagináveis agora fazem parte de um cotidiano escolar totalmente normal.

Em uma das entrevistas a professora relata que no início da sua carreira, em uma cidade do oeste de Santa Catarina, onde ela foi trabalhar, o professor era tratado como uma autoridade era intocável, mas hoje em dia o professor é um ser comum, onde os alunos têm acesso a ele de forma mais informal.

“Na primeira escola que eu trabalhei a 22 anos atrás, lá o professor era tratado como uma autoridade, até o prefeito da cidade quando tinha algum evento, ele chamava todos os professores pra participar do evento, o respeito era muito grande.”
(Professora Maria)

Esse fato pode ser visto pelos dois lados da moeda, o ruim é que os professores perderam um pouco do respeito que os alunos tinham, porém ganharam e muito com a troca de experiências com os alunos, essa troca de experiências que Freire relata, da troca de aprendizado no ato do ensino.

As professoras carregam consigo uma bagagem de experiências que necessitaria de uma pesquisa mais aprofundada para descrevê-las, mas o que fica evidente é que tantas experiências fortificam e qualificam a prática pedagógica

destas professoras, e me arrisco a dizer que ajudam na percepção da cultura da escola onde lecionam, pois elas fazem parte daquele contexto ajudaram a criar este contexto, o que facilita na compreensão de como os alunos agem, de que forma deve ser a relação professor x aluno, professor x direção, o que as deixa em uma posição favorável se relacionadas a um ACT.

5 CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

No processo de construção das considerações transitórias deste estudo, é necessário fazer o resgate da problemática e do objetivo geral que alimentaram a busca pelas informações.

O objetivo geral da pesquisa foi: compreender como a cultura escolar influencia na prática pedagógica do professor de Educação Física, que foi embasado no seguinte problema: De que forma a cultura escolar pode influenciar a prática pedagógica do professor de educação física e nas escolhas dos alunos?

Esta pesquisa teve início no primeiro semestre de 2012, quando ainda como um projeto para o trabalho de conclusão de curso, me indaguei sobre as influências que ocorrem dentro da escola. Inicialmente o tema da pesquisa era voltado a questão midiática, sendo que o enfoque principal era o futebol, porém, me foi alertado que a mídia em si não possui tal poder influenciador, não que não tenha a capacidade de influenciar, mas existem outros pontos nos quais foram constatados neste trabalho que influenciam muito mais do que a mídia.

Sabendo disso resolvi pesquisar a cultura escolar, pois a descrevendo seria possível investigar de que forma ela influencia a prática pedagógica do professor de Educação Física. Após esta investigação percebi que tudo o que contribui para a cultura da escola influencia a prática do professor, desde a comunidade até o corpo diretivo da escola. Outra questão importante desta influência é a experiência do docente, toda a bagagem que ele traz consigo acaba influenciando totalmente a sua docência.

Um ponto a ser discutido neste trabalho foi como que o professor enxerga a cultura e como ele se apropria dela para construir sua prática docente, pude observar que em cada instituição de ensino a prática docente é diferente, devido a pontos como o que a escola espera do aluno e do professor, as exigências advindas da comunidade, o que os alunos esperam da aula e o que é exigido do professor naquela escola, cabe então ao docente enxergar estes dados e analisá-los, para que então possa planejar sua prática respondendo buscando satisfazer tudo o que se espera dela.

Como dito até aqui, fica evidente que cada escola possui uma cultura diferente da outra, e que mesmo em escolas que se situam em uma mesma comunidade esta relação de cultura se diverge, pois os seus sujeitos também se

divergem, os alunos são outros, o corpo docente é outro, o corpo diretivo e a comunidade são outros. Cada escola em si, está carregada de informações culturais, e repito, cabe ao docente enxergar e analisar esta cultura.

Se o docente não enxergar, ou não conseguir distinguir a cultura de uma escola ele pode se equivocar, deste jeito caímos na situação em que se encontra o cenário da Educação Física atual, onde muitos professores atuam da mesma forma que atuavam a cinco, dez, quinze anos atrás.

O que apresentei neste trabalho foi um ensaio para talvez um estudo mais avançado sobre a cultura desta escola, pois compreender como um todo a cultura de qualquer que seja o local demanda muito mais tempo de pesquisa. O que me propus a fazer foi analisar e buscar compreender a influência dos diversos sujeitos que convivem no ambiente escolar relativo as aulas de Educação Física, o que intriga e faz pensar é a relação cultural da escola, pois em cada uma delas existe um modo diferente de se trabalhar a Educação Física, onde as preferências dos alunos principalmente se alteram de forma brusca.

Pude compreender melhor isso com essa pesquisa, relacionando o que eu observei na escola com o cotidiano das escolas onde atuei como estagiário durante a minha graduação, a relação dos professores com os alunos, a escolha dos conteúdos, as preferências dos alunos, tudo isso se diverge de um ambiente para o outro. Pude perceber que em algumas instituições quem escolhe os conteúdos das aulas são os alunos, e em outras como na escola pesquisada os alunos opinam sobre os conteúdos, ajudam no planejamento, enquanto que em outras instituições quem escolhe os conteúdos são os professores e ainda observei escolas com a escolha dos conteúdos vinda do corpo diretivo, isso tudo revela uma possibilidade de uma pesquisa mais avançada em relação a cultura escolar.

Por fim, a cultura escolar e todo o leque de elementos que a cercam, influenciam diretamente a prática pedagógica do professor de Educação Física, tudo o que ele planeja deve ser baseado no que ele encontrou naquela escola, e tudo o que ele almeja alcançar com a sua prática deve respeitar os limites impostos pela cultura da escola.

A influência é vinda da comunidade escolar, os pais, alunos, e também advêm do corpo diretivo da escola.

Outra contribuição para a prática do professor é a comunidade, pois tudo o que a escola se propõe a fazer é por necessidade da comunidade.

Toda e qualquer prática de um docente, sendo ele de qualquer área de atuação, sofre influências da comunidade, da comunidade escolar e do corpo diretivo da escola. Toda prática deve ser baseada nas necessidades encontradas in loco.

REFERÊNCIAS

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Avaliação em educação física: um desafio.** Revista da educação física/UEM, Maringá, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2. sem. 2003.

BRUNER, Jerome. A cultura da educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BOSSLE, Fabiano. **O “eu de nós”: o professor de educação física e a construção do trabalho coletivo na rede municipal de Porto Alegre, tese de doutorado.** Universidade federal do Rio Grande do Sul. Programa de pós-graduação em ciências do movimento humano. 2008. 305 páginas.

_____; MOLINA NETO, Vicente; WITTIZORECKI, Elisandro Shultz. **Mudanças sociais e o trabalho docente de professores de educação física na escola: um estudo a partir de histórias de vida.** Revista movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 149-169, jan/mar de 2012.

CASTRO, Julia Soares Rosa; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade escolar: Relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 12, n. 1, p. 101-118, Jan/Jun de 2008.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: 7 letras, 2003, p.227

DUBET, François, MARTUCCELLI, Danilo. **A socialização e a formação escolar.** Lua Nova, São Paulo, n. 40/41, p. 241-266, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17^a. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34^a. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FUSARI, José Cerchi. **A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo na unidade escolar.** In: BORGES, Abel S. et. al. (Org). A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública. São Paulo: FDE, 1995. (Série Idéias, 16) Edição especial.

GARIGLIO, José Ângelo. Lélis, Isabel O. M. **A cultura docente de professores de Educação Física de uma Escola profissionalizante: saberes e práticas profissionais em contexto de ações situadas.** Rio de Janeiro, 2004. 291 p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2001.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Revista brasileira de história da educação - N^o1, p.10-43, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MOLINA, Rosane Maria Kreuzburg. **O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória**. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas – p. 101-112, 2010.

MOTTA, Fernando Claudio Prestes. **Cultura e organização no Brasil**. São Paulo: divisão de apoio didático, 1996.

MOLINA NETO, Vicente. **A cultura do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre**. Movimento – ano IV – N^o7, p. 34-42, 1997.

ROCHA, Gisele Antunes. **O início da carreira docente e a formação inicial: problematizando esta relação**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004. Caxambu. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/textos/gt08/p083.pdf>

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, ano I, número I. Julho de 2009.

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares**. - - Florianópolis: COGEN, 1998.

SHERER, Alexandre. **O conhecimento pedagógico do professor de educação física na escola pública na rede estadual de ensino e sua relação com a prática docente**. Dissertação (mestrado). Universidade federal do Rio Grande do Sul escola de educação física. Programa de mestrado em ciência do movimento humano. 2000. 253 páginas.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **O nativo relativo**. *Mana* [online]. 2002, vol.8, n.1, pp. 113-148.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. **O trabalho docente dos professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.47-70, janeiro/abril de 2005.

APÊNDICE(S)

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – APÊNDICE A

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – CURSO DE GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA (LECENCIATURA)

PROJETO DE PESQUISA: “**CULTURA ESCOLAR COMO BALIZADORA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL EM IÇARA - SC**”.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Observação sobre as rotinas das aulas de Educação Física: conteúdos, proposta pedagógica, estratégias metodológicas, tempos e espaços utilizados, relações sociais traçadas dentro da aula (professor-estudante, estudante-estudante).

Observação sobre as rotinas da escola: horários, distribuição de tarefas entre professores e funcionários, organização dos espaços físicos, relacionamentos sociais, eventos e calendário da escola.

Observação na sala dos professores: relações entre tempo livre e assuntos profissionais, aproximações pessoais e profissionais, debates e temas tratados entre os professores, receptividade ao professor de Educação Física, receptividade ao corpo diretivo da escola.

QUESTIONÁRIO PROFESSORAS – APÊNDICE B

- 1- Quanto tempo de serviço você têm (tempo no estado, tempo no município)?
- 2- Trabalha como professora efetiva? A quantos anos?
- 3- Trabalha dentro de alguma proposta durante sua aula? Qual?
- 4- Mora perto da(s) escola(s) em que trabalha? Como se locomove até o seu trabalho?
- 5- É Natural de que estado e município? Se não for da região, porque optou vir para a região? Há quanto tempo mora na região?
- 6- Qual seu estado civil? Tem filhos? Quantos?
- 7- Qual sua idade?
- 8- Porque optou pela Educação Física como carreira profissional?
- 9- Qual sua relação com os professores de outras disciplinas e com a direção do colégio onde trabalha?
- 10-Fale um pouco a respeito de sua relação com os alunos.
- 11-Em relação ao início da sua carreira comparado com os dias atuais, o que mudou na sua prática pedagógica e a que se deve esta mudança se ocorreu?
- 12-Qual sua maior ambição ou sonho dentro da sua profissão?
- 13-Comente um pouco sobre esta escola, qual sua relação com ela? Comente também um pouco sobre as rotinas dela e sobre os alunos que fazem parte do ambiente escolar.

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – APÊNDICE C

- Com quem e porquê a professora de Educação Física se socializa?
- Falar um pouco sobre a formação inicial.
- Contribuição da formação inicial para o trabalho pedagógico.
- Como o leque de locais que trabalhou contribui para entender o seu atual local de trabalho?
- Você se sente desmotivada na carreira docente?
- Você nos outros locais trabalha com a mesma determinação que trabalha na escola pública?
- Fale um pouco sobre sua prática pedagógica.
- Comente sobre os projetos e eventos esportivos que a escola participa, como eles influenciam no cotidiano da escola?
- Como você enxerga a cultura esportiva da escola?

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando um projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**CULTURA ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL EM IÇARA-SC**”. O (a) sr(a). foi plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos: Compreender como a cultura escolar influência na prática pedagógica do professor de Educação Física. Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes ao sr (a) serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. Autoriza ainda a gravação da voz na oportunidade da entrevista.

A coleta de dados será realizada pelo acadêmico: Kleber Teixeira Machado (fone: 3462-9189 / 9977-2656) da 8ª fase da Graduação de EDUCAÇÃO FÍSICA da UNESC e orientado pelo professor(a) Cleber Medeiros. O telefone do Comitê de Ética é 3431.2723.

Criciúma (SC) _____ de _____ de 20.....

Assinatura do Participante

ANEXO B – DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA

Nome da Escola: Escola de Ensino Básico Quintino Folhiarini Dajori

Nome do/a Diretor/a: Edna Machado dos Santos

Endereço: Rua: Santa Rita de Cássia S/N

CEP: 88820-000 Cidade: Içara Telefone: (48) 3462-2020

Declaro que o Estudante Kleber Teixeira Machado está autorizado a realizar a coleta de informações para a pesquisa intitulada: **CULTURA ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL EM IÇARA-SC**, a partir de Primeiro de Outubro de Dois Mil e Doze, nesta Escola.

Tenho conhecimento de que a pesquisa objetiva Compreender como a cultura escolar influência na prática pedagógica do professor de Educação Física, coletando informações sobre a cultura escolar em uma escola do município de Içara-SC.

Para efetivar a coleta de informações o estudante terá permissão para acessar e analisar documentos, além de realizar entrevistas com docentes e estudantes da escola e observações das aulas e do cotidiano escolar.

Estou ciente de que o pesquisador preservará a identidade dos sujeitos colaboradores e observará os procedimentos éticos no manejo das informações obtidas.

As atividades da pesquisadora deverão ser executadas com planejamento prévio e sem prejuízo nas atividades da comunidade escolar.

Içara, _____ de _____ de 20____.

(Assinatura e carimbo – Representante Legal da Escola)